

# Oposição ameaça obstruir votações

**BRASÍLIA** — Os partidos de oposição decidiram obstruir todas as votações de interesse do Governo no Congresso até que o Presidente Collor se disponha a negociar um acordo para aumentar o salário-mínimo. Ontem, mais uma vez, a Oposição não conseguiu derrubar os dois vetos presidenciais à política salarial. Os líderes de PMDB, PSDB, PDT, PT, PSB, PCB e PC do B na Câmara anunciaram que seus partidos — que reúnem 249 deputados, quase a metade do total — vão parar o Congresso até que o Presidente Collor oriente sua bancada a rejeitar seus próprios vetos.

— Nenhuma matéria do Governo será votada se não houver entendimento quanto à rejeição dos vetos. O PMDB fez todos os esforços para convercer o Governo de que não é possível manter o salário-mínimo em Cr\$ 42 mil com a inflação subindo do jeito que está — disse o Líder Genivaldo Correia.

Os vetos mantidos ontem não eram os mais importantes — um previa ganho real, a cada três meses, de 5% para o salário-mínimo e a lei em vigor garante um ganho real de 4,2%; o outro tratava da incorporação do abono aos salários, o que já foi transformado em lei. Preocupados com a possibilidade de a obstrução ser mal compreendida pela opinião pública, os parlamentares fizeram questão de explicar que esse é um recurso regimental das minorias:

— Obstrução não é ausência. Estarão todos no plenário e se retirarão na hora da votação. É uma forma de forçar a negociação — destacou o Deputado Miro Teixeira (PDT-RJ).

A votação convocada para as 10h começou pouco antes do meio-dia por causa das reuniões de líderes da Oposição. Genivaldo subiu à tribuna para pedir aos governistas que rejeitassem os vetos. Ele afirmou que a eco-

nomia não quebrou com o salário-mínimo de Cr\$ 42 mil, como ameaçara o Governo.

Em resposta, o Líder do Governo, Deputado Humberto Souto, ameaçou com o desemprego, a inviabilidade das pequenas empresas e prefeituras e com a falência da Previdência Social.

O líder do PSDB, José Serra, ameaçou o Governo caso os vetos não sejam negociados:

— O sectarismo e a intransigência do Governo podem se reverter contra ele mesmo. Ele não deve se esquecer que há matérias de seu interesse para serem votadas ainda este ano e que precisarão da transigência da Oposição.

Pelos cálculos de Serra, os reajustes que a queda dos vetos proporcionariam aos salários, sobretudo o mínimo, seriam moderados — nada, segundo Serra, que pudesse gerar a catástrofe alardeada pelo Governo. Além disso, a inflação chegou aos 30% sem a indexação dos salários, o que prova, em seu entender, que ela não está subindo por causa disso.

O trunfo que o Líder do PT, José Genoíno, anuncia no início da sessão não era tão bom como pensava. Em seu pronunciamento ele perguntou aos colegas como poderiam votar o aumento de seus salários depois de terem negado o reajuste do salário dos trabalhadores. Não sensibilizou.

Ao contrário do que se esperava, o quorum da sessão foi menor do que o da votação de duas semanas atrás, quando os vetos foram mantidos por apenas 15 votos. O Governo também obteve mais cerca de 30 votos para a manutenção. A Oposição não conseguiu pôr em plenário todos os deputados que se comprometeram com a rejeição dos vetos. Dos 245 deputados da Oposição, 49 faltaram e, dos 196 que compareceram, 16 votaram pela manutenção dos vetos.

Telefoto de Ricardo Stukert



No plenário da Câmara, líderes da Oposição e do Governo tentam acordo antes de votarem os vetos de Collor